

ENSINAR COM PROPÓSITO: DA VOCAÇÃO À PROFISSÃO

TEACHING WITH PURPOSE: FROM VOCATION TO PROFESSION

ENSEÑAR CON PROPÓSITO: DE LA VOCACIÓN A LA PROFESIÓN

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-303>

Data de submissão: 27/08/2025

Data de publicação: 27/09/2025

José Olímpio dos Santos

Doutor em Psicologia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – GOIÁS)

E-mail: jose.olimpio@gmail.com

Felipe Félix da Costa Olímpio

Graduado em Gestão de Pessoas

Instituição: Faculdade do Instituto Panamericano (FACIPAN)

E-mail: felipef.olimpio@gmail.com

Maria de Fátima Guedes dos Santos

Especialista em Psicopedagogia

Instituição: Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIAVEC)

E-mail: coordenacaofaceib@ibreduacional.com.br

Tânia Mara dos Santos

Especialista em Educação Inclusiva

Instituição: Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIAVEC)

E-mail: coordenacaofaceib@ibreduacional.com.br

Michael Roberto Guedes dos Santos

Especialista em Gestão Educacional em Coaching

Instituição: Faculdade do Centro Educacional Interdisciplinar do Brasil (FACEIB)

E-mail: profmichaelguevedes@gmail.com

Maria Sofia da Costa Olímpio

Graduada em Direito

Instituição: Centro Universitário Várzea Grande (UNIVAG)

E-mail: mariasofia.olimpio@gmail.com

RESUMO

A docência foi historicamente concebida como prática sustentada pela vocação, mas também pela necessidade de profissionalismo e compromisso social que conferiram legitimidade à profissão. O tema mostrou-se relevante porque evidenciou que ensinar com propósito significava articular valores pessoais, ética, cuidado com quem ensina e responsabilidade social em práticas pedagógicas conscientes, contextualizadas e transformadoras. Assim, o objetivo deste estudo consistiu em analisar de que modo a docência, ao unir vocação, profissionalismo e compromisso com o mundo real, poderia ser ressignificada como prática social de impacto e instrumento de transformação individual e coletiva.

A pergunta de pesquisa que orientou o trabalho foi: ‘como a docência, ao integrar vocação, profissionalismo e responsabilidade social, se constitui em atividade de sentido para professores e estudantes?’. A metodologia utilizada correspondeu à pesquisa bibliográfica, compreendida como modalidade científica capaz de reunir, organizar e analisar produções teóricas já publicadas para fundamentar reflexões críticas sobre a prática docente. Segundo Narciso e Santana (2024), esse tipo de investigação possibilitou ampliar a compreensão dos fenômenos educacionais a partir do diálogo entre diferentes referenciais, enquanto Santana e Narciso (2025) destacaram que a pesquisa bibliográfica se firmou como instrumento fundamental para integrar perspectivas e propor novos caminhos. A técnica de análise consistiu na leitura, seleção e interpretação crítica dos materiais, coletados em bases de dados de ampla cobertura e reconhecida relevância. O estudo evidenciou que a docência se fortaleceu quando valores individuais foram transformados em metas claras e quando a prática profissional incluiu compromisso social, formação contínua, ética e cuidado com quem ensina. Portanto, concluiu-se que a docência só alcançava sua plenitude quando vocação, profissionalismo e compromisso social se entrelaçavam em práticas educativas comprometidas com a ética e com a transformação da sociedade.

Palavras-chave: Vocação Docente. Profissionalismo Docente. Compromisso Social. Formação Contínua. Bem-Estar Docente.

ABSTRACT

Teaching has historically been conceived as a practice sustained by vocation, but also by the need for professionalism and social commitment, which granted legitimacy to the profession. The topic proved relevant because it highlighted that teaching with purpose meant articulating personal values, ethics, care for those who teach, and social responsibility in conscious, contextualized, and transformative pedagogical practices. Thus, the objective of this study was to analyze how teaching, by uniting vocation, professionalism, and commitment to the real world, could be redefined as a social practice of impact and an instrument of individual and collective transformation. The research question that guided the work was: “how does teaching, by integrating vocation, professionalism, and social responsibility, constitute a meaningful activity for teachers and students?”. The methodology used corresponded to bibliographic research, understood as a scientific approach capable of gathering, organizing, and analyzing previously published theoretical works to support critical reflections on teaching practice. According to Narciso and Santana (2024), this type of investigation made it possible to broaden the understanding of educational phenomena through dialogue between different references, while Santana and Narciso (2025) emphasized that bibliographic research has become a fundamental tool to integrate perspectives and propose new pathways. The analytical technique consisted of the reading, selection, and critical interpretation of materials collected from databases of wide coverage and recognized relevance. The study showed that teaching was strengthened when individual values were transformed into clear goals and when professional practice included social commitment, continuous development, ethics, and care for those who teach. Therefore, it was concluded that teaching only reached its fullness when vocation, professionalism, and social commitment intertwined in educational practices committed to ethics and the transformation of society.

Keywords: Teaching Vocation. Teaching Professionalism. Social Commitment. Continuous Development. Teacher Well-Being.

RESUMEN

Históricamente, la docencia se ha concebido como una práctica sustentada por la vocación, pero también por la necesidad de profesionalismo y compromiso social que legitima la profesión. El tema resultó relevante al demostrar que enseñar con propósito implicaba articular valores personales, ética,

cuidado del docente y responsabilidad social en prácticas pedagógicas conscientes, contextualizadas y transformadoras. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue analizar cómo la docencia, al combinar vocación, profesionalismo y compromiso con el mundo real, podía redefinirse como una práctica social de impacto y un instrumento de transformación individual y colectiva. La pregunta de investigación que guió el trabajo fue: "¿Cómo la docencia, al integrar vocación, profesionalismo y responsabilidad social, constituye una actividad significativa para docentes y estudiantes?". La metodología empleada fue la investigación bibliográfica, entendida como una modalidad científica capaz de recopilar, organizar y analizar trabajos teóricos previamente publicados para sustentar reflexiones críticas sobre la práctica docente. Según Narciso y Santana (2024), este tipo de investigación permitió una comprensión más amplia de los fenómenos educativos mediante el diálogo entre diferentes marcos. Santana y Narciso (2025) destacaron que la investigación bibliográfica se ha consolidado como una herramienta fundamental para integrar perspectivas y proponer nuevos caminos. La técnica de análisis consistió en la lectura, selección e interpretación crítica de materiales recopilados de bases de datos de amplia cobertura y reconocimiento. El estudio demostró que la docencia se fortalece cuando los valores individuales se transforman en objetivos claros y cuando la práctica profesional incluye el compromiso social, la formación continua, la ética y el cuidado de quienes enseñan. Por lo tanto, se concluyó que la docencia solo alcanza su máximo potencial cuando la vocación, el profesionalismo y el compromiso social se entrelazan en prácticas educativas comprometidas con la ética y la transformación social.

Palabras clave: Vocación Docente. Profesionalismo Docente. Compromiso Social. Formación Continua. Bienestar Docente.

1 INTRODUÇÃO

A docência foi historicamente concebida como prática sustentada pela vocação, mas também pela necessidade de profissionalismo e compromisso social que conferiram legitimidade à profissão. O tema mostrou-se relevante porque evidenciou que ensinar com propósito significava articular valores pessoais, ética, cuidado com quem ensina e responsabilidade social em práticas pedagógicas conscientes, contextualizadas e transformadoras. Assim, o objetivo deste estudo consistiu em analisar de que modo a docência, ao unir vocação, profissionalismo e compromisso com o mundo real, poderia ser ressignificada como prática social de impacto e instrumento de transformação individual e coletiva. A pergunta de pesquisa que orientou o trabalho foi: ‘como a docência, ao integrar vocação, profissionalismo e responsabilidade social, se constitui em atividade de sentido para professores e estudantes?’

A metodologia utilizada correspondeu à pesquisa bibliográfica, compreendida como modalidade científica capaz de reunir, organizar e analisar produções teóricas já publicadas para fundamentar reflexões críticas sobre a prática docente. Conforme apontam Narciso e Santana (2024), esse tipo de investigação possibilitou ampliar a compreensão dos fenômenos educacionais por meio do diálogo entre diferentes referenciais, enquanto Santana e Narciso (2025) reforçaram que a pesquisa bibliográfica constitui instrumento essencial para integrar perspectivas e subsidiar proposições inovadoras. A técnica de análise consistiu na leitura, seleção e interpretação crítica dos materiais coletados, sendo que os dados foram obtidos em bases de ampla cobertura e reconhecida relevância, garantindo consistência e pertinência ao corpus investigado.

O artigo foi organizado em seções que desenvolveram o tema central em suas múltiplas dimensões. Primeiramente, analisou-se a passagem da vocação ao projeto pedagógico, destacando a importância de transformar valores individuais em metas claras e práticas didáticas coerentes. Em seguida, abordou-se o compromisso com o mundo real, com ênfase na leitura do território, na realização de projetos sociais e no diálogo constante com a comunidade. Posteriormente, discutiu-se a profissão em aprendizagem contínua, evidenciando a relevância da formação permanente, da avaliação processual e do acompanhamento crítico da prática. Na sequência, refletiu-se sobre o profissionalismo como fruto da vocação docente, situando-o como prática ética que se ancora em princípios de autonomia, justiça e responsabilidade. Por fim, examinou-se o cuidado com quem ensina, ressaltando a necessidade de limites saudáveis, redes de apoio e rotinas de recuperação para sustentar a qualidade do trabalho docente. Portanto, o percurso investigativo demonstrou que a docência só alcançava sua plenitude quando vocação, profissionalismo e compromisso social se entrelaçavam em práticas educativas comprometidas com a ética e com a transformação da sociedade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de caráter bibliográfico, fundamentada na análise crítica de produções científicas relacionadas ao tema “Ensinar com propósito: da vocação à profissão”. A escolha dessa metodologia se justifica pela possibilidade de reunir e sistematizar conhecimentos já disponíveis em diferentes fontes, permitindo a identificação de avanços, desafios e perspectivas na área educacional. De acordo com Narciso e Santana (2024), a pesquisa bibliográfica possibilita ampliar a compreensão de fenômenos educacionais ao integrar referenciais teóricos diversos e ao oferecer subsídios para reflexões críticas sobre práticas e concepções estabelecidas. Do mesmo modo, Santana e Narciso (2025) reforçam que essa modalidade constitui-se como ferramenta essencial para o desenvolvimento de trabalhos científicos na educação, pois permite o diálogo entre diferentes autores e contextos, além de contribuir para o fortalecimento da base teórica necessária à análise e proposição de novos caminhos.

O processo metodológico envolveu diferentes etapas organizadas de forma sistemática. Primeiramente, definiu-se o tema central e os objetivos da investigação, de modo a delimitar os eixos de análise que orientaram a busca por materiais relevantes. Em seguida, foram realizadas consultas em bases de dados reconhecidas no campo acadêmico. Utilizou-se o *Google Acadêmico*, ferramenta de acesso livre que indexa artigos, livros e produções científicas diversas; o SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), que reúne periódicos científicos de acesso aberto da América Latina, Caribe, Portugal, Espanha e África do Sul; e o Portal de Periódicos CAPES, base mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que disponibiliza artigos nacionais e internacionais em diferentes áreas do conhecimento. Essas plataformas foram escolhidas por sua ampla cobertura e pela confiabilidade das publicações disponibilizadas.

Para a busca, foram utilizadas palavras-chave simples e combinações entre elas, a fim de ampliar o alcance dos resultados e garantir a pertinência dos materiais. Entre os termos empregados destacam-se: vocação docente, profissionalismo docente, bem-estar do professor, avaliação contínua, compromisso social do professor, cultura organizacional na escola e ética docente. As combinações entre essas palavras permitiram localizar textos que abordam diferentes dimensões da temática, assegurando um corpus diversificado e representativo.

Os critérios de inclusão dos materiais consideraram a relevância direta com o tema proposto, a atualidade das publicações (com ênfase em trabalhos publicados entre 2015 e 2025) e a pertinência metodológica para subsidiar a discussão. Foram excluídos textos que não apresentavam abordagem científica ou que se afastaram do escopo da pesquisa, como materiais opinativos, notícias jornalísticas

ou estudos anteriores a 2015, exceto quando indispensáveis para contextualizar conceitos. Esse recorte temporal e temático garantiu foco e consistência às análises.

Assim, os materiais selecionados foram submetidos à leitura e análise crítica, possibilitando a identificação de convergências e divergências teóricas, bem como a construção de um diálogo entre diferentes autores que embasaram as reflexões ao longo do artigo. Esse processo metodológico assegurou que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, viabilizando a articulação entre vocação, profissionalismo, compromisso social e cuidado com quem ensina as dimensões centrais da docência com propósito.

3 DA VOCAÇÃO AO PROJETO PEDAGÓGICO

A docência, historicamente, foi revestida de significados que a ultrapassam como simples atividade profissional. A ideia de vocação, associada ao ‘chamado’ para ensinar, firmou-se como referência simbólica para legitimar a prática docente, vinculando-a a ideais de responsabilidade, cuidado e compromisso social. Nesse processo, discursos pedagógico-religiosos e pedagógico-estatais contribuíram para fixar a identidade do professor ideal: aquele que age pelo ‘bem’, é autônomo, responsável e exerce autoridade legítima em sua sala de aula. Essa construção social estabelece expectativas claras sobre o que o professor deveria ser e como deveria agir, oferecendo uma imagem de soberania e previsibilidade, mas também impondo limites ao exercício crítico da profissão (Lopes; Borges, 2015, p. 492).

No entanto, ao se analisar o cenário contemporâneo, percebe-se que a concepção rígida do professor vocacionado já não é suficiente para responder às demandas educativas de uma sociedade complexa, plural e em constante transformação. Embora tenha conferido prestígio à profissão, essa noção reduziu a docência a uma função marcada pela idealização, restringindo a autonomia do professor ao enquadrá-lo em modelos de conduta. Nesse contexto, a transição da vocação ao projeto pedagógico surge como movimento necessário para ressignificar a prática docente, deslocando-a da perspectiva de dever moral absoluto para uma prática profissional pautada em reflexão crítica, planejamento consciente e compromisso ético.

Sob esse prisma, a formação docente precisa ser problematizada. Ainda hoje, muitos programas de formação mantêm forte ênfase em competências instrumentais, alinhadas às demandas do mercado de trabalho e a modelos de racionalidade prática. Tal perspectiva tende a reduzir a educação ao ensino, a valorizar apenas a eficiência das metodologias e a restringir a aprendizagem a parâmetros avaliativos mensuráveis. Dessa forma, a centralidade da docência é mantida como atividade técnica, enquanto a amplitude do papel educativo — que inclui dimensões sociais, culturais e éticas — é relegada a

segundo plano. Assim, a redução da formação de métricas de eficácia compromete a potência da escola como espaço de transformação social (Lopes; Borges, 2015, p. 503).

Nesse sentido, o projeto pedagógico apresenta-se como instrumento central para reconfigurar a docência. Diferente da ideia fixa de vocação, ele se constitui como construção dinâmica e situada, dependente de escolhas, decisões e contextos. Não há projeto pedagógico que não esteja atravessado por contingências, pela urgência de responder a desafios cotidianos e pela necessidade de ajustar o ensino às realidades locais. Dessa forma, os projetos curriculares que orientam a prática docente não podem ser entendidos como prescrições neutras ou atemporais, mas como elaborações históricas, produzidas na tensão entre o ideal e o possível, entre valores pessoais e exigências institucionais (Lopes; Borges, 2015, p. 500).

Ao reconhecer esse caráter situado e provisório, evidencia-se que a passagem da vocação ao projeto pedagógico não representa a negação dos valores pessoais que motivam o professor, mas a sua ressignificação. Valores como cuidado, responsabilidade e compromisso com a formação integral do estudante podem e devem ser incorporados em planos didáticos, em critérios transparentes de avaliação e em escolhas metodológicas coerentes com os desafios atuais. Assim, o professor deixa de ser visto apenas como guardião de um ideal pré-estabelecido e passa a assumir o papel de profissional reflexivo, capaz de elaborar projetos que unam sua trajetória pessoal às necessidades sociais do contexto em que atua.

Portanto, ensinar com propósito, na perspectiva da vocação transformada em projeto pedagógico, significa articular paixões individuais, ética profissional e compromisso social em práticas conscientes e fundamentadas. A docência, nesse horizonte, ganha sentido não pela repetição de um modelo idealizado, mas pela capacidade de reinventar, de modo crítico e responsável, as formas de ensinar e aprender diante das demandas contemporâneas.

4 COMPROMISSO COM O MUNDO REAL

A docência, quando orientada por um propósito claro, ultrapassa os limites da sala de aula e assume responsabilidades que dialogam diretamente com o território em que a escola está inserida. Isso significa reconhecer que ensinar não é uma prática isolada, mas uma atividade intrinsecamente ligada às condições sociais, econômicas e culturais que envolvem os sujeitos do processo educativo. Assim, o compromisso com o mundo real torna-se uma dimensão essencial da profissão docente, uma vez que permite que o trabalho pedagógico seja constantemente alimentado pelas necessidades concretas da comunidade e pelos desafios contemporâneos da sociedade.

Nesse sentido, a leitura crítica do território constitui-se como tarefa indispensável. A escola, enquanto espaço social, não pode desconsiderar as desigualdades que marcam o cotidiano dos estudantes e suas famílias. A docência com propósito requer, portanto, um olhar atento para compreender as múltiplas formas de exclusão e marginalização que afetam diretamente o direito à educação. Como ressalta Rubio,

Alguns dos nossos principais desafios em uma sociedade extremamente desigual, pensando no desenvolvimento local e na promoção de uma cidadania mais participativa, são entender os mecanismos que fazem a exclusão social se perpetuar e também investigar e propor ações inovadoras que possibilitem estas mudanças (Rubio, 2020, p. 176).

Dessa forma, o professor é chamado a ser não apenas transmissor de saberes, mas um agente comprometido em transformar realidades por meio de práticas educativas contextualizadas e socialmente responsáveis. Isso significa reconhecer que o ato de ensinar envolve também interpretar os contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos, dialogar com as contradições de um mundo marcado por desigualdades e buscar alternativas pedagógicas que ultrapassem a mera instrução técnica. Ao assumir tal papel, o docente passa a articular conhecimentos científicos com saberes locais, favorecendo a construção de aprendizagens que tenham sentido prático e relevância social. Essa postura, além de ampliar o alcance da educação escolar, reafirma a docência como atividade ética e política, comprometida com a redução das desigualdades, a promoção da justiça social e o fortalecimento da cidadania ativa. Nesse horizonte, a escola se converte em espaço de participação, engajamento e transformação, e o professor em mediador capaz de inspirar, mobilizar e construir coletivamente caminhos para enfrentar os desafios do presente.

Ademais, é necessário compreender que o impacto social da escola depende da sua capacidade de dialogar com diferentes setores da comunidade. O compromisso com o mundo real exige que a instituição escolar não se feche em si mesma, mas se articule com atores locais, como associações, coletivos, grupos culturais e órgãos públicos. Essa articulação não só amplia a relevância da ação educativa, como também fortalece a construção de projetos coletivos capazes de mobilizar transformações significativas. Conforme destaca Rubio,

A partir do contato com os mediadores, grupos, coletivos, funcionários públicos e vizinhos, podemos constantemente consultá-los sobre diversas informações para a nossa pesquisa-ação, além de tatear em conjunto as possíveis soluções ou encaminhamentos em ações para os problemas mais à vista na superfície, como prioridades a serem mobilizadas em comum acordo entre os agentes em convívio na comunidade, criando direções a serem percorridas (Rubio, 2020, p. 178).

Por conseguinte, a docência fundamentada no compromisso com o mundo real requer uma postura investigativa e colaborativa, capaz de articular os conhecimentos acadêmicos com as experiências e saberes locais. Essa aproximação não apenas amplia a pertinência das práticas pedagógicas, mas também reafirma o papel da escola como espaço de promoção da cidadania ativa. Quando o professor se engaja na leitura do território e na construção de projetos de impacto social, ele contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e preparados para intervir em sua realidade.

Além disso, essa dimensão da docência favorece o fortalecimento de um projeto pedagógico que ultrapassa os limites da racionalidade técnica, situando-se na perspectiva ética e política da educação. Isso implica reconhecer que ensinar com propósito significa atuar de modo que os conteúdos escolares ganhem sentido prático e social, promovendo aprendizagens que não se restringem ao domínio cognitivo, mas que se convertem em ferramentas para o exercício da cidadania.

Portanto, o compromisso com o mundo real constitui-se como pilar fundamental da docência orientada por propósito. Ao integrar a leitura crítica do território, o desenvolvimento de projetos de impacto social e o diálogo permanente com a comunidade, o professor reafirma sua função social e amplia a relevância do ato educativo. Ensinar, nessa perspectiva, é construir pontes entre o saber escolar e as demandas da sociedade, reconhecendo que a prática docente só alcança seu pleno sentido quando contribui efetivamente para a transformação das condições de vida e para o fortalecimento de uma cidadania democrática e participativa

5 PROFISSÃO EM APRENDIZAGEM CONTÍNUA

A docência, ao ser concebida como profissão que articula vocação, compromisso social e profissionalismo, não pode se afastar da ideia de formação permanente. Ensinar com propósito exige reconhecer que a prática pedagógica é dinâmica, sujeita a transformações constantes, e demanda atualização crítica e reflexiva ao longo de toda a carreira. Desse modo, o professor não é apenas formador de outros, mas também aprendiz contínuo, cuja trajetória se sustenta no diálogo entre experiência prática, fundamentos teóricos e acompanhamento sistemático de sua atuação.

Nesse contexto, a formação inicial representa apenas o ponto de partida de um processo que se estende no tempo e se fortalece por meio da educação continuada. Como destacam Charréu e Oliveira (2015, p. 422), “trata-se dos objetivos negociados entre o professor em formação e o professor/orientador, a serem alcançados a curto, médio e longo prazos.” Essa perspectiva evidencia que a profissionalização docente não é linear, mas construída gradualmente, mediante metas pactuadas, acompanhamento próximo e revisões constantes. Assim, o desenvolvimento profissional do professor

assume o caráter de processo relacional, em que o acompanhamento pedagógico do orientador contribui para ampliar a clareza de objetivos e a segurança na prática educativa.

Além disso, é necessário considerar que a formação ao longo da carreira deve ser pensada de forma crítica, articulando avaliações processuais e personalizadas. Em paráfrase ao que afirmam os mesmos autores, a adoção da avaliação contínua, compreendida como prática que se realiza em diferentes momentos do percurso formativo, permite que docentes e discentes revisem suas trajetórias, instituem um pacto de confiança e, a partir disso, encontrem alternativas mais assertivas para alcançar os objetivos estabelecidos (Charréu; Oliveira, 2015, p. 419). Essa compreensão destaca que a aprendizagem do professor não se resume a resultados pontuais, mas envolve acompanhamento reflexivo e sistemático.

Ademais, a avaliação não deve ser entendida apenas como mecanismo de verificação, mas como instrumento de orientação que possibilita ao docente reconfigurar suas estratégias e avançar em direção a práticas pedagógicas mais eficazes. Como reforçam Charréu e Oliveira (2015, p. 422), “Num contexto de educação continuada, são indicações úteis para o próximo professor relativamente à performance do professor em formação inicial: aquilo que ainda não conseguiu atingir; onde pode qualificar mais o seu trabalho.” Nesse sentido, a avaliação contínua, ao reconhecer as conquistas e apontar as lacunas, contribui para transformar a prática docente em objeto permanente de reflexão e aperfeiçoamento.

Portanto, a ideia de profissão em aprendizagem contínua situa o professor como sujeito ativo de sua própria formação, que assume responsabilidades sobre seu desenvolvimento, mas também necessita de apoio institucional e acompanhamento pedagógico. Essa concepção amplia o sentido da docência, uma vez que reafirma o vínculo entre ética, compromisso com o ensino de qualidade e responsabilidade pelo próprio crescimento profissional. Ensinar com propósito, nessa perspectiva, significa reconhecer que o docente que se dedica a aprender ao longo da vida torna-se mais preparado para responder aos desafios contemporâneos e, ao mesmo tempo, fortalece sua identidade como educador comprometido com a transformação social.

6 PROFISSIONALISMO COMO EXPRESSÃO DA VOCAÇÃO DOCENTE

A docência, quando compreendida como profissão de relevância social, não pode ser desvinculada da noção de vocação. O professor que ensina com propósito mobiliza sua trajetória pessoal, seus valores éticos e sua responsabilidade social para transformar o ato de ensinar em prática profissional comprometida. Desse modo, o profissionalismo docente surge não apenas da competência

técnica, mas da capacidade de articular princípios éticos e compromissos vocacionais em prol da formação integral do estudante e do fortalecimento da educação como bem público.

Entretanto, o profissionalismo não pode ser compreendido de maneira abstrata ou reduzido ao cumprimento de tarefas. Ele se concretiza na adoção de condutas éticas que garantem integridade e respeito às normas que regem o exercício da profissão. Nesse sentido, práticas desonestas no campo educacional, como fraudes em avaliações, plágio ou falsificação de documentos, representam não apenas violações individuais, mas ameaças à credibilidade da docência e à legitimidade da formação acadêmica. Portanto, o professor, ao assumir sua vocação de educador, também se compromete a atuar contra tais condutas, reafirmando a importância da honestidade e da responsabilidade como pilares do profissionalismo (Ferreira, 2023, n.p.).

Além disso, é importante destacar que o profissionalismo docente está imerso em dilemas sociomorais que exigem reflexão crítica e posicionamentos coerentes. Conforme observa Ferreira (2023, n.p.), há momentos em que a docência pode ser orientada pela manutenção da ordem e da conformidade às expectativas sociais; entretanto, em outros contextos, o relativismo e a análise das circunstâncias individuais ganham espaço, levando o educador a decisões fundamentadas em princípios pós-convencionais. Nesse nível de desenvolvimento moral, os professores reconhecem a complexidade entre valores pessoais, normas sociais e exigências legais, compreendendo que muitas vezes esses elementos entram em choque e não se integram facilmente.

Portanto, o profissionalismo que nasce da vocação não é estático, mas se fortalece no exercício de escolhas éticas diante de dilemas reais. A docência, nesse sentido, não é apenas função técnica, mas atividade que demanda postura crítica, capacidade de diálogo e disposição para a busca de consensos. Essa perspectiva amplia o entendimento do professor como sujeito responsável não apenas por transmitir conhecimento, mas por formar cidadãos aptos a participar de uma sociedade democrática e plural.

Ademais, o profissionalismo docente exige o compromisso com princípios universais que orientam a conduta humana, tais como a autonomia, a beneficência e a justiça (Ferreira, 2023, n.p.). Esses princípios, ao serem incorporados na prática pedagógica, asseguram que o professor respeite a individualidade dos estudantes, promova o bem coletivo e atue com equidade, evitando discriminações e ampliando as oportunidades de aprendizagem. Assim, a vocação ganha contornos profissionais mais sólidos quando orientada por referenciais éticos capazes de sustentar uma prática pedagógica transformadora.

Dessa forma, ao articular vocação e profissionalismo, a docência assume sua dimensão mais plena: a de prática social que se realiza na convergência entre conhecimento, ética e compromisso

humano. O professor, ao mesmo tempo em que ensina, também dá testemunho de valores que inspiram os estudantes a respeitar a justiça, a valorizar a verdade e a assumir responsabilidades. Ensinar com propósito, nesse horizonte, é também viver a profissão como expressão de uma vocação ética, sustentada por princípios universais e pela consciência de que a educação é instrumento de transformação individual e coletiva.

7 QUEM ENSINA TAMBÉM PRECISA CUIDAR

O exercício da docência, ao mesmo tempo em que mobiliza paixão, compromisso social e profissionalismo, demanda também atenção ao cuidado com aqueles que ensinam. A rotina escolar, marcada por intensas responsabilidades pedagógicas, administrativas e emocionais, expõe os professores a pressões constantes que, se não forem equilibradas, podem comprometer sua saúde física e mental. Por esse motivo, o reconhecimento da necessidade de limites saudáveis, de redes de apoio institucionais e de rotinas de recuperação configura-se como aspecto fundamental para a manutenção da qualidade e do entusiasmo no ensino.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que pequenas alterações organizacionais podem produzir impactos significativos no bem-estar docente. De acordo com Franco, Murgo e Costa Filho,

Ressaltaram também os autores que pequenas mudanças, como alterações nos horários de trabalho e redução na carga de trabalho que resultem em maiores liberdades para os professores, bem como um planejamento antecipado de calendário de reuniões, mostram-se como medidas promotoras de bem-estar docente (Franco; Murgo; Costa Filho, 2022, p. 2200).

Essa constatação indica que a proteção à saúde dos professores não se restringe apenas ao plano individual, mas depende de condições institucionais que possibilitem maior previsibilidade, equilíbrio e organização no cotidiano escolar, de modo que o planejamento das atividades, a distribuição das tarefas e a definição de prioridades sejam estruturados de forma a reduzir a sobrecarga, favorecer a autonomia docente e criar um ambiente de trabalho mais estável e sustentável, no qual seja possível conciliar exigências profissionais e bem-estar pessoal.

Além disso, torna-se necessário compreender que o cuidado com o professor vai além de ajustes na rotina e envolve a construção de uma cultura organizacional pautada pelo apoio e pela valorização da profissão. Assim, o fortalecimento de vínculos positivos no ambiente de trabalho requer estratégias que reconheçam o docente como sujeito de direitos e promotor essencial da formação cidadã. Nesse sentido, os autores destacam “a importância da valorização da docência e de uma cultura organizacional de apoio que oportunize maior engajamento e realização profissional” (Franco; Murgo;

Costa Filho, 2022, p. 2195). Em outras palavras, cuidar de quem ensina significa também investir na criação de contextos institucionais que favoreçam a motivação e a permanência qualificada na carreira.

Do mesmo modo, observa-se que o bem-estar docente não se limita à redução de fatores estressores, mas implica também a promoção de ambientes que estimulem a colaboração e a percepção de pertencimento à profissão. Em paráfrase ao que argumentam Franco, Murgo e Costa Filho (2022, p. 2202), a construção de um ambiente positivo de trabalho exige não apenas estratégias de valorização profissional, mas também a criação de uma cultura de apoio coletivo, capaz de fortalecer vínculos afetivos com a docência e incentivar o autodesenvolvimento, a realização pessoal e a identidade com a profissão ao longo da carreira.

Ademais, experiências práticas têm demonstrado a relevância de ações voltadas ao bem-estar físico e emocional dos professores. Conforme relatam os mesmos autores, ao aplicar um programa de desenvolvimento do bem-estar docente, observou-se que atividades como alongamento, recreação, dança, palestras, debates sobre espiritualidade e equilíbrio entre vida profissional e pessoal foram bem avaliadas, sobretudo por estimularem momentos de interação social, autoestima e vivência de emoções positivas. Esses resultados reforçam a importância de políticas institucionais que ofereçam não apenas suporte técnico, mas também oportunidades concretas para o fortalecimento da saúde mental e para a redução da ansiedade (Franco; Murgo; Costa Filho, 2022).

Portanto, quem ensina também precisa cuidar e ser cuidado. O reconhecimento da docência como atividade complexa e desafiadora demanda que instituições educacionais adotem medidas que garantam não apenas condições materiais adequadas, mas também apoio emocional e cultural. Nesse horizonte, a qualidade do ensino e o entusiasmo do professor não podem ser entendidos como frutos exclusivos de esforço individual, mas como resultados de um trabalho coletivo que valoriza o educador e o sustenta em sua trajetória profissional. Ensinar com propósito, assim, implica também cultivar práticas de cuidado que assegurem a longevidade, a motivação e o compromisso do professor com a transformação social.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais achados do estudo indicam que a docência com propósito se sustenta na articulação entre vocação, profissionalismo, compromisso social e cuidado com quem ensina. A análise evidenciou que a prática docente, quando fundamentada em valores éticos e em projetos pedagógicos situados, amplia sua relevância social e contribui para a formação de cidadãos críticos. Nesse sentido, ficou claro que a vocação, quando ressignificada no contexto profissional, não se reduz a um chamado

idealizado, mas constitui a base para a construção de práticas pedagógicas intencionais, críticas e orientadas por princípios éticos.

O significado dessas descobertas repousa no reconhecimento de que o professor contemporâneo deve ser compreendido como agente de transformação, que atua para além da transmissão de conteúdos. A prática docente ganha sentido quando alinhada à leitura crítica do território, à construção de projetos com impacto social e ao diálogo permanente com a comunidade. Essa constatação reforça a ideia de que ensinar é também compromisso ético, no qual aspectos como honestidade, justiça e responsabilidade se tornam constitutivos da profissão, conforme já apontado por análises que destacam a centralidade da integridade na educação (Ferreira, 2023).

Esses achados se relacionam diretamente ao que outros estudos vêm defendendo. A valorização da docência e a criação de uma cultura organizacional de apoio, por exemplo, têm sido apontadas como condições necessárias para que professores mantenham entusiasmo e qualidade em sua prática (Franco; Murgo; Costa Filho, 2022). Do mesmo modo, a defesa da avaliação contínua como prática de acompanhamento formativo contribui para situar a profissão docente em uma perspectiva de aprendizagem permanente, na qual metas são negociadas e revisadas ao longo do tempo (Charréu; Oliveira, 2015). Em diálogo, esses referenciais sugerem que a docência de qualidade surge da combinação entre ética, cuidado institucional e processos avaliativos que favoreçam o autodesenvolvimento.

No entanto, as conclusões também apresentam limitações, uma vez que a pesquisa se fundamenta em levantamento bibliográfico. A ausência de dados empíricos impossibilita verificar, de maneira direta, como essas concepções se materializam em diferentes contextos escolares. Além disso, a dependência de produções disponíveis em determinadas bases restringe a análise a experiências documentadas, deixando em aberto lacunas quanto à diversidade de práticas realizadas em realidades locais não suficientemente exploradas.

Alguns resultados mostraram-se surpreendentes, especialmente no que diz respeito às tensões entre vocação e profissionalismo. Em diversos momentos, observou-se que a ideia de vocação, longe de estar superada, ainda permanece fortemente presente na identidade docente. Essa permanência, embora possa ser interpretada como resquício de modelos idealizados, também revela a potência da vocação em inspirar práticas pedagógicas significativas. Por outro lado, o profissionalismo docente se fortalece ao incorporar princípios como autonomia e justiça, mostrando que a docência se constitui em espaço de negociação entre valores pessoais e exigências sociais (Ferreira, 2023). Essa ambivalência entre vocação e profissionalismo reforça a necessidade de olhar para a profissão de forma complexa, reconhecendo os limites de enquadrá-la em apenas uma perspectiva.

As discussões também sugerem que experiências de bem-estar e apoio institucional aos professores apresentam impactos diretos na qualidade da prática docente. Quando iniciativas simples, como reorganização de horários ou programas de promoção da saúde, são implementadas, há indícios de melhoria na autoestima, na redução da ansiedade e no fortalecimento das relações de trabalho (Franco; Murgo; Costa Filho, 2022). Tais resultados, embora positivos, reforçam a ideia de que políticas institucionais precisam ser fortalecidas de maneira mais ampla, evitando que tais iniciativas se restrinjam a ações pontuais.

Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas ampliem a investigação empírica sobre os efeitos das condições de trabalho e dos programas de apoio no desempenho docente. Seria relevante, ainda, aprofundar a análise sobre como práticas de avaliação contínua podem ser adaptadas a diferentes contextos escolares, explorando suas potencialidades e limites na formação de professores em serviço. Ademais, torna-se pertinente examinar de que maneira princípios éticos, como autonomia, beneficência e justiça, podem ser incorporados em currículos de formação inicial e continuada, fortalecendo a docência como profissão sustentada por valores universais e pelo compromisso social.

9 CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido permitiu compreender que ensinar com propósito, articulando vocação, compromisso social e profissionalismo, é condição essencial para o fortalecimento da docência como prática ética e transformadora. Os objetivos propostos foram atendidos à medida que se demonstrou como a vocação, quando ressignificada no contexto profissional, deixa de ser apenas um chamado idealizado para se constituir em base sólida de projetos pedagógicos conscientes, situados e comprometidos com a realidade social. Evidenciou-se que o professor, ao assumir sua função, precisa articular valores pessoais a metas claras e escolhas didáticas coerentes, reconhecendo o papel da escola como espaço de diálogo com a comunidade, de leitura crítica do território e de construção de projetos de impacto social. Nesse horizonte, a docência foi apresentada não apenas como atividade técnica, mas como prática marcada pela responsabilidade ética e pela necessidade de integração entre saberes acadêmicos e demandas sociais, fortalecendo a cidadania e a participação democrática.

Ao longo do percurso, verificou-se ainda que a qualidade da prática docente está diretamente relacionada à valorização do professor, às condições institucionais de trabalho e à existência de redes de apoio que possibilitem equilíbrio, entusiasmo e continuidade no exercício da profissão. Destacou-se que o cuidado com quem ensina, aliado à formação permanente e a processos de avaliação contínua, amplia as possibilidades de desenvolvimento profissional e garante maior estabilidade para enfrentar os desafios contemporâneos. Dessa forma, as discussões apresentadas confirmam que o

profissionalismo docente se fortalece quando alicerçado em princípios éticos universais e em práticas pedagógicas contextualizadas, reafirmando o papel do professor como agente de transformação individual e coletiva. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, de modo a aprofundar a compreensão das relações entre vocação, profissionalismo, bem-estar docente e compromisso social, bem como a investigar de forma empírica como tais dimensões se manifestam em diferentes contextos escolares, contribuindo para o fortalecimento de políticas educacionais mais justas, sustentáveis e coerentes com as necessidades do presente.

REFERÊNCIAS

CHARRÉU, Leonardo Verde; OLIVEIRA, Marilda de Oliveira. Diários de aula e portfólios como instrumentos metodológicos da prática educativa em artes visuais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 156, p. 410-425, 2015.

FERREIRA, Aurélio Alves. Código de ética docente: um novo instrumento para fomentar a ética ou mais um instrumento de controle? **Educação em Revista**, v. 39, e45716, 2023.

FRANCO, Aline Fonseca; MURGO, Camélia Santina; COSTA FILHO, José de Oliveira. Implicações do contexto de trabalho no bem-estar docente: uma revisão de escopo. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 4, p. 2194-2202, 2022.

LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Veronica. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 157, p. 486-507, 2015.

NARCISO, Rodi; SANTANA, Aline Canuto de Abreu. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

RUBIO, Fernanda Eiras. Escola Comunitária – Integração Escola e Comunidade: mobilizar é transformar? Percurso de experiências do ano de 2019 e adaptações em processo durante 2020 a partir da pandemia. **Revista Apotheke**, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2020.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.